

Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Da Sífilis Congênita Na Bahia Em 2020-2024: Correlação Entre Variável Materna E Desfecho Neonatal

Autores: ANA VERENA RODRIGUES PINTO (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA), SARAH MARIA ANJOS DOS SANTOS (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA), JUSSARA LEMOS VIANA GIL MAIA (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA), LUCIANA THAÍS RANGEL SOUZA (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA), ANA LUISA LODI DA SILVA (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA)

Resumo: Introdução: A Sífilis Congênita (SC) resulta da transmissão por via transplacentária da bactéria *Treponema pallidum* para o feto durante uma infecção materna disseminada. Nesse sentido, tanto o diagnóstico precoce quanto o sucesso na conduta terapêutica estão diretamente ligados à assistência Pré-Natal (PN) de qualidade (Pascoal et al, 2023).
Objetivos: Analisar a correlação entre a realização do PN pelas gestantes e os desfechos neonatais nos casos confirmados de sífilis congênita na Bahia, no período de 2020 a 2024.
Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter descritivo, retrospectivo e quantitativo. Os dados foram extraídos por meio do Sistema de Agravos de Notificação (SINAN), acessado por meio da Plataforma TABNET/DATASUS, em julho de 2025. Foram filtrados os casos confirmados de Sífilis Congênita no Estado da Bahia entre 2020 a 2024, selecionando os critérios de gestantes que realizaram o PN (sim/não/ignorado) e a evolução dos casos [Nascido Vivo (NV), óbitos pelo agravo, óbitos por outra causa, ignorado]. Ademais, a fim de tabulação, todos óbitos foram somados. Sendo assim, para o cálculo de normalidade e correlação de Pearson utilizou-se o The jamovi project (2024), Version 2.6.
Resultados: Todas as variáveis utilizadas apresentaram distribuição dentro dos padrões da normalidade ($p > 0,05$), o que justificou a utilização da correlação de Pearson para a análise estatística. O número de NV total apresentou, dentre as gestantes que realizaram o PN o valor de $p < 0,001$, com R de Pearson de 0,995, indicando uma correlação significativa e fortemente positiva. Enquanto entre as que não realizaram o PN, o valor $p = 0,051$, ou seja, não houve significância estatística na associação, os dados de gestantes com PN ignorado obteve $p = 0,050$, não havendo correlação significativa. Ademais, o número de óbitos total possuiu o valor $p = 0,078$ para as gestantes que realizaram o PN, e valor $p = 0,064$ para as que não realizaram, e para variável com PN Ignorado $p = 0,531$, de modo que todas não apresentaram correlação significativa. Já o desfecho de dado “ignorado” total dentre as gestantes que realizaram PN obteve $p = 0,007$ e R de Pearson= 0,967, indicando uma correlação significativa e fortemente positiva. Assim como as gestantes que tiveram o dado de PN Ignorado, com $p = 0,025$ e R de Pearson =0,923. Ao passo que dentre as gestantes que não realizaram PN, o valor de $p = 0,126$, não sendo um valor significativo de associação.
Conclusão: A análise dos dados evidenciou uma correlação forte e estatisticamente significativa entre a realização do PN e o aumento do número de NV entre os casos notificados, reforçando a importância do acompanhamento gestacional como medida preventiva e determinante para o prognóstico neonatal. Em contrapartida, não foi identificada correlação significativa entre a ausência de PN e o número total de óbitos.